EDIÇÃO DE HOJE — 4 PAGINAS — UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

Director: Assis Chateaubriand

ANO IV | Esq. temp. (Redação: MATUTINO / Administr.: DIARIOPAULO) Tel. 5-3156 (PBX6 linhas) | São Paulo — Sábado, 10 de Setembro de 1932 | Redação e Administração: PRAÇA DO PATRIARCA, 9-A Caixa Postal: 3006 | N. 1.140

VARGEM GRANDE RETOMADA PELAS FORÇAS CONSTITUCIONALISTAS

O BRILHANTE FEITO D'ARMAS DOS COMANDADOS DO MAJOR ROMÃO GOMES - COMO O CORRESPONDENTE ESPECIAL DO "DIARIO DE S. PAULO" NARRA, EM TELEGRAMAS, A ESPLENDIDA VITORIA

Do nosso correspondente especial do setor Oeste, e que se acha incorporado a um dos batalhões que ali operam, recebemos o seguinte telegrama, despachado de Casa Branca:

"Tomamos Vargem Grande ás 7 horas da manhã de hoje. Atacho de regresso, com o major Romão Gomes e tenente Dirceu Coelho. O magnifico plano elaborado pelo comando deste setor, surtiu os melhores resultados. Entramos na offensiva cerca das duas horas da madrugada. Atacaram pelos flancos e capitão dr. J. Domingos Ruiz e capitão Homero, simultaneamente. Atuaram com extraordinaria galharia, desenvolvendo com absoluta segurança o belo plano assentado.

Fizemos grande numero de prisioneiros e apreendemos grande copia de munições e armamento, inclusive tres fuzis metralhadoras. Reina grande entusiasmo entre os nossos soldados. Disciplinados sempre, sem se entregar a manifestações prejudiciais á acção que ainda nos cumpre desenvolver, prosseguem com tenacidade na ofensiva.

O inimigo está absolutamente desmoralizado."

De Vargem Grande para onde vou novamente, enviarei detalhes desta explendida jornada. Em toda esta zona a população vibra de entusiasmo. A confiança na vitoria geral das armas constitucionalistas é cada vez maior.

VISTA PARCIAL DE VARGEM GRANDE

A calma admiravel e o alto valor tecnico do major Romão e dos officiais que formam o seu estado maior, que nos proporcionaram a magnifica vitoria de hoje, transmitem a toda a tropa uma como que certeza de vitoria, uma extraordinaria animação. O moral dos nossos soldados é elevadissimo.

Um viva ao comando geral Leste setor, officialidade e valentes soldados! Viva S. Paulo!"

NOVOS PORMENORES

Cerca de duas horas depois de recebido aquele despacho, chegou-nos mais o que abaixo reproduzimos, contendo, além da confirmação, novos detalhes sobre a magnifica vitoria alcançada ontem pelos soldados da Lei no setor Oeste:

"Confirmando meu telegrama anterior, acabo de regressar de Vargem Grande, onde as nossas tropas fizeram 81 prisioneiros, inclusive o tenente Andrade Neves, do Batalhão de Engenharia, 6 sargentos pertencentes ao 14.o Batalhão da Policia Mineira. Apreendemos duas metralhadoras leves, dois F. M., grande quantidade de fuzis e 6.000 tiros.

O plano de offensiva desenvolvido deve-se á intelligencia e gerencia do major Romão Gomes, que foi auxiliado pelo capitão Romero Silveira e dr. José Domingos Ruiz, vice-presidente do Centro XI de Agosto.

Houve-se com grande brilhantismo o 1.o Batalhão da Milicia Civil. Nossos soldados, possuidos de intenso entusiasmo prosseguem na offensiva, fazendo os inimigos de todas as suas posições, fazendo-os debandar completamente desbaratados.

Sigo de auto, novamente para o setor afim de verificar o resultado da offensiva no flanco esquerdo, que, segundo nos consta é fromidavel.

O major Romão Gomes recebeu festiva manifestação dos soldados e do povo de Vargem Grande. A tropa, animadissima, confia plenamente na acção energica e decidida e na grande capacidade do nosso comandante.

Não tivemos uma baixa siquer.

O inimigo, apanhado de golpe, está, por todos os modos, impedido de agir.

A vitoria das forças constitucionalistas neste setor é absoluta. Não ha impedimentos que possam impedir a nossa gloriosa arrancada".

MINEIROS!

Os nossos patricios que vivem dentro de Minas ainda não foram para a luta porque não puderam ir.

Os que porém, vivem dentro de São Paulo, não tem a sua liberdade tolhida e poderão partir sem demora.

Alistai-vos na Brigada "Minas Geraes".

Carta aberta ao general Zeca Neto

Ao microfone da Radio Record, o dr. Alvaro Eston lerá hoje uma carta dirigida ao general Zéca Neto, o conhecido guerrilheiro gaucho.

O sr. Alvaro Estes, que reside atualmente nesta Capital, é um antigo politico militante no Partido Libertador.

A desmoralização da balela

Que balela arquitiserá a ditadura, já agora, para continuar a campanha de tentativa de mistificação dos brasileiros sobre a natureza e os objetivos do movimento revolucionario que irrompeu em São Paulo ha dois mezes? E como explicará aos que diversam á sesta ingenuidade de acreditar no que ela já affirmou, quando não lhe é mais possivel tentar a continuação da clamorosa mentira?

Procurando vencer a empunhança e viva antipatia dos brasileiros pelo regime de arbitrio que se pretendia perpetuar, por intermedio de seus cadores radiotelefonicos, a ditadura engendrou a historia de separatismo paulista, procurando cavar impatriotisamente um abismo entre São Paulo e o resto do Brasil, com o que contava engrossar as fileiras dos seus escrivas.

Houve ingenuos que deram credito, a principio, á miseravel falsidade da ditadura e muitos sacrificaram nas trincheiras a sua vida, illudidos pelo ardil vencedor. Longe de tratar dos acompanhamentos, sem podegem seguir e vibrante sentimento de patriotismo e brasilidade que anima, em São Paulo, a revolução constitucionalista, engendraram-se algumas filhos do Brasil com a hipocrita dialetica radiotelefonica dos agentes da ditadura.

Como poderão, agora, os autores da infamia, recordar aos remeiros os que se sacrificaram mistificados e que contam dalhe aos que ainda se exprimem, de armas em punho, nas trincheiras em que julgavam estar defendendo contra o secessionismo paulista, a integridade nacional?

Minas, Rio Grande do Sul e Pará se acham em armas pela mesma causa defendida por São Paulo, a que se alliara, desde o inicio da luta, o vizinho Mato Grosso. Sem duvida, tão longe não irá a desentendação dos prepositos das excelencias da ditadura, que pretendam que acreditem os brasileiros em que mineiros, gaúchos, paranhenses e matogrossenses se batem ... pelo separatismo paulista.

A verdade se mostra em toda a sua crueldade perante aos olhos do Brasil inteiro. Houve, de certo, uma parte minima da nação que não a viu, a principio. Vê-a agora e saiará, essa minoria, compreendendo a infamia da mistificação. Cala a sua indignação vingadora sobre os autores da miserenet farça que pode dar-se dois meses mais que, enfim, o Brasil em armas entra em largamente se incumbe de desmoralizar inteiro aos olhos dos mais ingenuos.

As forças constitucionalistas repelem energicamente novos ataques no "front" norte de S. Paulo

Varios ataques rechassados — Ainda as comemorações do Sete de Setembro — Um lance de heroismo — Os canarinhos do "bigodudo" — Um radio do coronel Euclides Figueiredo, comandante da 2.a D. I. O. — Uma proclamação dos officiais gauchos

JOSE' BEN-HUR DE ESCOBAR PERRAZ — (Enviado especial dos "Diarios Associados" ás linhas de frente das forças constitucionalistas)

ZONA DE GUERRA, 8 de setembro — As tropas ditaturiais procuraram, ante-hontem, a ultima quarenta e oito horas, violenta pressão em todas as linhas de frente aqui do norte do Estado. Desenvolveram mesmo que, carga, tentaram para romper a barreira que lhes estava opondo, sendo feito, por isso, uma longa preparação de artilharia, buscando assim facilitar a acção dos infantes.

Não foram porém, felizes em suas tentativas, pois as forças constitucionalistas, bravas, portaram-se á altura do desafio, enfiando bantimente os grupos que lhes foram desferidos e enfiando aos adversarios "dirrete" que se retiraram, obrigando-os, desta forma, em diversos pontos, a retroceder apressadamente a antiga posição.

Isto, porque, em determinados setores os inimigos, fastigados inesgotavelmente pelo sacrificio dos feridos, se atiraram a uma carga [illegible] e [illegible] a assalto as trincheiras constitucionais. Para tanto, procuraram fulminar-se durante as horas calidas da noite, afim de, ao romper da madrugada, investirem com energia sobre a nossa gente.

As sentinelas avançadas, verdadeiros monstros de heroismo, perceberam o plano e, [illegible] inteligentemente, [illegible] Sem precipitações inconvenientes, que poderiam levar a fracasso um plano, esperaram de [illegible] [illegible] sem observação, obedecendo sempre as ordens de seus superiores.

Quando os ditaturiais já se julgavam inteiramente senhores do terreno, nossas forças iniciaram um forte e em orientado ataque de fuzilaria, acompanhado pelos granadeiros-lançadores, não demorando muito, a notar-se no ao inimigo que, colhido de surpresa, teve que retroceder imediatamente, fim de evitar o aniquilamento.

Nestes pontos, o combate se desenrolou com a frieza da guerra de posição, em que se atira material contra material. O duelo foi majestoso. As armas automaticas frequentemente chamadas a intervir, mantinham o inimigo a longe. De quando em quando, os [illegible] trocavam amedrontadamente seus cartões de visita.

Finalmente, na noite de ontem para hoje, os ditatoriais desanimaram de prosseguir na tarefa a que se propuseram. Certamente fizeram-no mal desapontadamente, pois haviam prometido almoçar na cidade de Cruzeiro, conforme declarações de um prisioneiro.

Em tanta a certeza que possuiam de poder cumprir a promessa, que os proprios soldados foram atiados de que iriam ter imitações mais comodas.

Diplomaticamente se pôde conceber tamanha impunidade. Compreende-se, porém, após um rapido exame da situação, o objetivo visado pelos ditaturiais, que tentam levantar o moral de seu exercito, lançando não de lata sirva. Esquecem-se, entretanto, os oficiais da Ditadura, [illegible] que somos não os apanhamos, [illegible] ...

AINDA AS COMEMORAÇÕES DO SETE DE SETEMBRO

Em nossas ultimas correspondencias, referimo-nos ás comemorações, ao "Sete", que se iniciaram, [illegible] vemos apenas, porém, o que se passou no setor de Tatuí.

Nesse dia, por ordem do coronel Euclides de Figueiredo, hasteou-se a bandeira nacional, [illegible] [illegible] [illegible]

CAIXA BENEFICENTE DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Substituido o peculio por pensões mensais vitalicias

O sr. Pedro de Toledo, governador de Estado, assinou ontem o decreto-lei que substitue o peculio por pensões mensais vitalicias, aos funcionarios publicos, que contribuirem para a Caixa Beneficente dos Funcionarios Publicos do Estado, que substituiu a Caixa Beneficente do Estado, por ocasião da reforma do Estado, de 1931, e que substituiu o peculio por pensões mensais vitalicias, aos funcionarios que tiverem a 15 e considerados.

O sr. Pedro de Toledo, governador do Estado, assinou ontem o decreto-lei que substitue o peculio por pensões mensais vitalicias, aos funcionarios publicos, que contribuirem para a Caixa Beneficente dos Funcionarios Publicos do Estado, que substituiu o peculio por pensões mensais vitalicias, aos funcionarios que tiverem a 15 e considerados.

Art. 1.º — O peculio, a que alludem os artigos 3, letra "b", 8 e 27 do Decreto n. 3.836, de 28 de fevereiro de 1931, fica substituido por uma pensão vitalicia, equivalente a um por cento (1,0%) do seu vencimento, pelo tempo de trabalho anterior ao processo contribuir. Esta pensão, em caso algum, será inferior a cem mil reis (rs. 100$000) mensais, competindo, ao conjuge sobrevivente, não dividindo a metade, aos herdeiros necessarios do contribuinte falecido, pois falta de um ou de outros, a pensão competirá ao que existir. Não havendo nenhum dos herdeiros necessarios, caso não ha, a pensão reverterá a favor da Caixa.

Paragr. 1.º — Entretanto, o falecimento de qualquer dos beneficiarios, observar-se-á o seguinte:

a) se o falecido for o conjuge, os herdeiros necessarios do contribuinte, a pensão que se mesmo cabia aos herdeiros, em partes iguais, e de dois decorrentes do contribuinte falecido;

b) se o falecido for irmão do contribuinte, cabera a pensão aos seus filhos, solteiros (menos, maiores de menores);

c) se o legislario for pessoa juridica, a duração maxima do beneficio será de vinte (20) anos, salvo si ocorrer antes, caso em que a pensão reverterá a favor da Caixa. Nos demais casos de sucessão, a pensão, sucessivamente, de cada legitario, ou herdeiro que vier a falecer.

Paragr. 2.º — O contribuinte atual sem direito a pensão, por morte, poderá, todavia, optar pelo regime antigo do peculio, facendo, por ocasião do pedido, ao cumprimento, dentro de um ano após a presente Revolução Constitucionalista, escritura, perante o Tabellião, perante o Secretario da Fazenda. Fica-se-á-se-á-se-á

A situação politica na Alemanha

Como Hindenburg encara a constituição do atual gabinete — Interpretações desencontradas dos circulos politicos — As correntes economicas contrarias a uma nova campanha eleitoral que, no momento atual, tomaria carater ainda mais anti-capitalista

BERLIM, 8 (Havas) — A reunião [illegible] Hindenburg [illegible] Papen [illegible] Hugenberg [illegible] Hugenberg [illegible] Hitler [illegible] Hugenberg [illegible] Hitler [illegible] Hugenberg [illegible] Hitler [illegible] Hitler [illegible] Hitler

UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

São Paulo — Sábado, 10 de Setembro de 1932

4 PAGINAS

VENCIMENTOS DE PRAÇAS E OFICIAIS INCORPORADOS AO EXERCITO CONSTITUCIONALISTA

Avisos do general Bertoldo Klinger e do coronel Herculano de Carvalho, aos comandantes das unidades de voluntarios

Pelo general Bertoldo Klinger, comandante da 2ª Região Militar, foram recebidos, no dia de hontem, os vencimentos dos officiaes, do voluntariado aos officiaes da ativa e aos praças que se acham realizando as operações de guerra. Como se sabe, os soldados que não são voluntários, e os praças que se acham realizando as operações de guerra, estão recebendo os seus vencimentos, pelo seu valor, de 2 para 1, isto é, o dobro do que dizia antes do começo da guerra.

A 2ª Repartição da Secretaria da Guerra, que é a responsavel pelo pagamento dos officiaes, está, por isso, sobrecarregada de trabalho, e, por isso, não pode dar, de uma só vez, todos os vencimentos, que são devidos aos officiaes, que se acham em operações de guerra em diversos setores, ou aqueles que foram dados como reformados, em virtude de terem sido feridos em combate, e que, por isso, estão recebendo os vencimentos de 2 para 1.

A Secretaria está, porém, fazendo, o que pode, para que os vencimentos dos officiaes e praças que se acham em operações de guerra, sejam pagos, o mais depressa possivel.

Os officiaes e praças que estiverem, ou, que tiverem, de ser reformados, por ferimentos recebidos em combate, e que, por isso, estão recebendo o dobro do que recebiam antes da guerra, não devem, por isso, se queixar, porque, o que estão recebendo, é o que, de direito, lhes pertence, por lei.

Pelo coronel Herculano de Carvalho, e Silva, comandante da 2ª Região, foi publicado, o seguinte regulamento:

Direito dos voluntarios — Vencimentos — Os officiaes e publicamos já outro aviso, exclusivamente, para os voluntarios, que, se acham, na 2ª Força Publica, que, somente, vencem os officiaes da Força Publica, que, se acham, realmente, em operações de guerra, em diversos setores, ou aqueles que, não estão, em operações de guerra, mas, que, estão, em operações de guerra, mas, que, estão, em operações de guerra, em diversos setores, ou aqueles que, não